

A JORNADA DE UM AMBIENTALISTA: UMA HISTÓRIA DE VIDA RELACIONADA AO DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA NA CONVIVÊNCIA COM A NATUREZA

1 INÍCIO DA JORNADA: UMA INTRODUÇÃO

A humanidade enfrenta um momento crítico, o aquecimento global tem avançado a passos largos. Quando a temperatura média global ultrapassar definitivamente o limite de 1,5 °C acima do período pré-industrial, o que deve ocorrer por volta de 2030, se poderá presenciar vários componentes fundamentais do planeta atingindo seu ponto de não retorno – as florestas tropicais, as geleiras nos cumes das montanhas e o grande berçário dos oceanos representado pelos recifes de corais, entre outros elementos fulcrais para o equilíbrio do planeta (Marques, 2023).

Para Krenak (2020) a humanidade se comporta como crianças que continuam brincando e agindo como se estivessem descoladas do planeta, tornando-se cegos, pelo antropocentrismo, à destruição que causam. Para a reversão do processo a conscientização faz-se necessária.

Essa tão necessária conscientização vem do conhecimento fundado não só em livros, mas no contato responsável com as unidades de conservação, que faz com que surjam defensores dos ecossistemas e sua fauna e flora (Ilha, 2011).

Tendo em vista esse pano de fundo, esse artigo tem como objetivo principal compreender o desenvolvimento e a relevância da atuação ambiental de um cidadão de classe média por meio, precipuamente, do relato de sua história de vida, desvelando a interação entre o indivíduo e os mecanismos sociais de proteção da natureza e as possibilidades que se abrem para uma coletividade de cunho local contra um possível colapso ambiental global.

2 CAMINHANDO NA REGIÃO DAS AGULHAS NEGRAS DE FORMA SUSTENTÁVEL: UMA FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL

O conceito de turismo sustentável tem ganhado destaque nas últimas décadas como uma forma de equilibrar a necessidade de desenvolvimento econômico com a proteção dos recursos naturais e culturais (Barreto; Lanzarini, 2023). Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), o turismo sustentável "leva em plena consideração os impactos econômicos, sociais e ambientais atuais e futuros, atendendo às necessidades dos visitantes, da indústria, do meio ambiente e das comunidades anfitriãs" (OMT, 2005).

Irving (2015) destaca que o turismo em áreas protegidas no Brasil pode ser um caminho relevante para a inclusão social associada à melhoria da qualidade de vida e à preservação da diversidade biológica. O planejamento turístico condicionado por esse tripé poderia fazer com que as unidades de conservação passassem a ser mais valoradas.

Essa junção de turismo responsável e áreas protegidas remete ao Parque Nacional do Itatiaia (PNI). O PNI foi criado em 14 de junho de 1937 pelo Decreto nº 1.713, é o primeiro parque nacional do Brasil e um dos mais antigos da América Latina (ICMBIO, 2013). Localizado na Serra da Mantiqueira, o parque cobre uma área de 28.156 hectares.

O PNI tem uma grande diversidade biológica que vem atraindo estudiosos desde tempos mais remotos como o francês Auguste de Saint-Hilaire e o alemão Karl Friedrich Von Martius. Esta diversidade é fruto, em grande parte, do gradiente altitudinal que produz uma grande variedade de ecossistemas, entre elas, a floresta ombrófila densa montana, floresta ombrófila densa alto montana, charcos e campos de altitude, e leva a uma fauna rica – que inclui o muriqui (*brachyteles arachnoides*), a suçuarana (puma concolor) e a onça pintada (pantera onca) – e uma flora luxuriante. A grande variedade de pássaros, torna o PNI um dos mais importantes locais para observação de aves no mundo. (Rodrigues et al., 2013)

O parque abriga o bioma Mata Atlântica e os seus campos de altitude são habitats para espécies endêmicas e ameaçadas de extinção, como o flamenguinho (*Melanophryniscus*

moreirae), uma das espécies de anfíbios mais raras do mundo. Além disso, o parque é uma importante área de proteção da bacia do Rio Paraíba do Sul, que é vital para o abastecimento de água da região sudeste do Brasil (ICMBIO, 2013).

Um dos pontos mais famosos do parque é o Pico das Agulhas Negras, que, com 2.791 metros de altitude, é o quinto ponto mais alto do Brasil (ICMBIO, 2013). A gestão do parque, entretanto, enfrenta desafios significativos, como a necessidade de conciliar a conservação dos recursos naturais com a promoção do turismo sustentável.

O turismo sustentável é visto como uma ferramenta essencial para a conservação, uma vez que as atividades turísticas bem geridas podem gerar benefícios econômicos para as comunidades locais e ao mesmo tempo promover a educação ambiental e a conscientização sobre a importância da preservação (ICMBIO, 2013).

Estudos realizados no PNI mostram que o turismo ecológico, quando bem planejado e gerido, pode trazer benefícios significativos tanto para a conservação ambiental quanto para a economia local (ICMBIO, 2013). De acordo com Cotes et al. (2018), o turismo nas Unidades de Conservação no Brasil contribui diretamente para o desenvolvimento local, gerando empregos, renda e oportunidades de educação ambiental para as comunidades.

Para mitigar esses riscos, a administração do PNI tem implementado várias estratégias de manejo, incluindo a delimitação de zonas de uso, a criação de trilhas interpretativas e a realização de programas de educação ambiental. Além disso, o parque conta com a colaboração de organizações não governamentais e grupos de voluntários, como o Grupo Excursionista Agulhas Negras (GEAN), que desempenham um papel crucial no monitoramento das atividades turísticas e na promoção de práticas sustentáveis. O GEAN é conhecido por suas ações de conservação, como a manutenção de trilhas e o combate a incêndios florestais, além de promover a educação ambiental entre seus membros e visitantes (GEAN, 2021).

O PNI encontra-se na região turística de Agulhas Negras que engloba os municípios de Resende, Itatiaia, Porto Real e Quatis. É uma região marcada por sua natureza exuberante com florestas e cachoeiras, que abarca, além do PNI, várias unidades de conservação como a Área de Proteção Ambiental Municipal da Serrinha do Alambari, por exemplo. (SESC, 2020)

3 A JORNADA METODOLÓGICA

A pesquisa foi conduzida com uma abordagem qualitativa, que é adequada para explorar fenômenos complexos e compreender as percepções e significados atribuídos pelos indivíduos às suas experiências (Gil, 2002). A abordagem qualitativa é amplamente reconhecida por sua capacidade de gerar insights profundos e contextualizados, especialmente em estudos onde as nuances das experiências humanas são de interesse central (Denzin; Lincoln, 2011).

A história oral é uma técnica de pesquisa qualitativa que se baseia na coleta e análise de relatos pessoais, geralmente obtidos por meio de entrevistas, para compreender as experiências vividas pelos indivíduos dentro de um contexto social e histórico específico (Goldenberg, 2011). Meihy (2005) define a história oral como um "processo de aquisição de entrevistas inscritas no 'tempo presente' e deve responder a um sentido de utilidade prática, social e imediata".

A metodologia de história de vida está relacionada à história oral, pois esta é sua irmã mais nova. Enquanto a história de vida surge nos anos 1920, a história oral só consegue ter condição de surgir como um campo da história entre os anos 1960 e 1970, ao buscar suas origens na antiguidade depois de um movimento crítico historiográfico à tradição oral a partir do século XIX. A história de vida busca uma maior amplitude por meio de um informante que se faz representante de um grupo maior. (Silva, 2002)

As entrevistas foram conduzidas utilizando a plataforma Microsoft Teams, o que permitiu a realização de conversas remotas em vídeo e áudio com Agenor Siqueira. A escolha dessa plataforma foi estratégica, considerando as limitações geográficas entre entrevistador e

entrevistado e a necessidade de capturar as nuances das expressões faciais e corporais dos entrevistados, aspectos que podem adicionar profundidade à interpretação das narrativas. As entrevistas foram gravadas com o consentimento prévio dos participantes, garantindo a integridade das informações coletadas e permitindo uma análise posterior detalhada.

Após a realização das entrevistas, o processo de transcrição foi realizado utilizando o software Microsoft Word, que facilitou a reprodução fiel das falas dos entrevistados. A transcrição é uma etapa crucial na pesquisa baseada em história oral, pois permite a preservação do conteúdo das entrevistas e a análise detalhada das narrativas. Segundo Meihy (2005), a transcrição deve ser feita com o máximo de precisão, respeitando as nuances da fala e as expressões dos entrevistados, para garantir que a análise subsequente capture a autenticidade das narrativas.

4 OS RESULTADOS DA TRILHA

A trajetória do senhor Agenor Siqueira no montanhismo e na preservação ambiental se iniciou ainda na juventude, marcada por uma curiosidade genuína pelo rico ambiente natural ao seu redor e um desejo de explorar as montanhas que cercavam sua cidade natal: Resende/RJ. Filho de pais que nasceram na década de 1930 em um ambiente inserido na natureza, teve seus primeiros contatos ambientais com a família que adorava atividades nos rios e florestas da região das Agulhas Negras. Seu pai começou a trabalhar cedo em uma fazenda no interior do Rio de Janeiro e sua mãe migrou com a família no lombo de burros para o estado do Amazonas e ficou junto com o pai que “trabalhou lá (...) como seringueiro (...) ficou (...) na floresta, então teve um contato muito grande” (Agenor Siqueira, 2024).

A mãe de Agenor Siqueira, ficou maravilhada com o contraste do seco sertão cearense com a úmida floresta amazônica, tendo uma experiência feliz resultante de uma tragédia ambiental que assolou tantos brasileiros, a ponto de se tornar uma política pública. As migrações de brasileiros, em função da seca, para diferentes rincões do Brasil foram frequentes desde o século XIX. Durante a década de 1940 este movimento, notadamente para a região amazônica, tornou-se um foco governamental visando o fornecimento da borracha e outras matérias-primas, tendo sido assinado vários acordos entre os Estados Unidos e o Brasil. Para esse fim foram constituídas uma série de hospedarias para abrigar esse contingente de pessoas (frequentemente cearenses), que se tornaram campos de conflitos em função dos problemas vivenciados pelos retirantes, como: superlotação, fome, doenças e motins (Monteiro, 2021).

Em sua adolescência, Agenor Siqueira abraçou de forma mais marcante sua atração pelas montanhas e florestas da região e ingressou no Grupo Excursionista Agulhas Negras (GEAN), uma organização não governamental constituída em 1962 com o objetivo de “difundir o excursionismo e o montanhismo consciente e organizado como forma de educação ambiental e lazer, além da realização de ações de utilidade pública” (GEAN, 2024).

Essa convivência mais frequente e íntima com o PNI, o ensinou a respeitar a natureza e a desenvolver uma forma de se conectar com o ambiente natural de maneira significativa. Ao longo dos anos ele viu crescer um maior senso de responsabilidade ambiental e ficou mais consciente sobre os impactos negativos que atividades humanas descontroladas causam. Ele afirma que “se você usar a natureza de uma maneira correta, você pode ter ganho com o turismo (...) sem ser aquele turismo predatório” (Agenor Siqueira, 2024).

Por meio do GEAN ele ingressou no Conselho do Meio Ambiente do Município de Resende, onde sua atuação, em conjunto com a de vários conselheiros, resultou na criação, em um ambiente úmido de importância regional, do Refúgio de Vida Silvestre Estadual da Lagoa da Turfeira. Ele declara que essa “lagoa está conservada, virou uma unidade de conservação, (...) é um refúgio da vida silvestre, (...) mas até hoje (...) sofre pressões das empresas” (Agenor Siqueira, 2024).

Essa é uma realidade constante das unidades de conservação, ao longo dos anos diversos segmentos econômicos ameaçaram a integridade desse importante instrumento de conservação ambiental, tais como a indústria agropecuária, extrativista e imobiliária, entre outras (Araripe et al., 2021; Gutierrez, 2012; Machado et al., 2004).

Em função de sua atuação junto ao conselho ele foi convidado a trabalhar como funcionário da prefeitura, lotado na Secretaria de Turismo de Resende, buscando desenvolver projetos voltados para o turismo ambiental, surgindo assim os programas: Monitor de Ecoturismo, Caminhadas na Natureza e Festival de Aves e Natureza de Resende. De acordo com ele “todos os projetos que eu montei na área do turismo (...) foi focado nessa parte ambiental, na parte do ecoturismo (...) a minha grande contribuição é essa, é tentar mostrar à população local e aos visitantes a importância da preservação” (Agenor Siqueira, 2024).

5 INICIANDO UMA NOVA JORNADA PARA QUE NÃO SEJAM CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em sua história de vida, Agenor Siqueira explicou que acredita no ecoturismo feito de forma sustentável como um instrumento de conscientização. Com base nessa crença deu uma amostra de como um cidadão comum, sem ser uma autoridade, pode desenvolver ações localmente que, somadas a centenas de milhares ao redor do globo, podem começar a ser um movimento de mudança. A semente dessa mudança é o conhecimento, que pode ser obtido tanto formalmente na sala de aula, quanto nos espaços abertos, à sombra de uma árvore onde canta um passarinho, situada ao sopé de uma montanha que coleta a água da chuva e cria os rios que fornecem a tão preciosa água que assegura a vida. A grande questão é quanto tempo a humanidade ainda dispõe?

Esse é o questionamento que incomoda Galaz (2020), ele preferiria que a transição, que é agora potencialmente mais negativamente disruptiva, tivesse começado há 20 anos, contudo, acredita que quando o mercado percebe que perde dinheiro “a mudança acontece com rapidez (...). No entanto, permanece a questão sobre se tudo está indo devagar demais”. Muitos acreditam que sim, que uma maior celeridade é necessária.

Lowy (2024) deixa claro que a crise ecológica, centrada nas mudanças climáticas, é a questão política e social mais importante do século XXI e que o futuro da Terra será moldado pelas decisões que serão tomadas nas duas próximas décadas. Para o autor, os governantes que não são abertamente ecocidas são marcados pela apatia e um discurso vagamente verde.

Salviatti (2024) também critica a morosidade dos governos e a atuação do mercado que julga ineficaz e hipócrita, pois os mesmos agentes econômicos têm investido, simultaneamente, em atividades que recuperam o meio ambiente e que o degradam, uma contradição denominada como o paradoxo de Lauderdale.

Marques (2023, p. 21) tem um sentimento de urgência ainda maior, para o autor este decênio já é o decisivo “em que mudanças estruturais em nossas sociedades podem ainda atenuar significativamente os impactos do processo de colapso socioambiental em curso”.

Todos esses três autores acreditam que, para se reverter a tendência ao colapso ambiental que pode findar com a sobrevivência humana, é necessário um conjunto de decisões mais profundas que as oferecidas pelo mercado, marcadamente o financeiro. Para que elas aconteçam é necessária uma maior conscientização de uma imensa parte da população, neste caso, Agenor Siqueira está fazendo sua parte.

REFERÊNCIAS

ARARIPE, F. A. A. L.; CAMACHO, R. G. V.; COSTA, D. F. S.; SOARES, I. A.; BONILLA, O. H.; ALOUFA, M. A. I. Pressões e ameaças em Unidades de Conservação federais da Depressão Sertaneja Setentrional, Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Geografia Física*, v. 14, n. 5, p. 3279-3293, 2021.

BARRETO, L. M. T. S.; LANZARINI, R. *Turismo Responsável no Brasil*. Natal: SEDIS-UFRN, 2023.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 jul. 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm. Acesso em: 14 ago. 2024.

CARVALHO, J. R.; BARBOSA, R. S. V. Análise da gestão empreendida no Parque Nacional do Itatiaia. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração Pública) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Fluminense.

COTES, M.; SALLES, W. N.; BRASIL, V. Z.; IHA, T.; SCHIAVETTI, A.; NASCIMENTO, J. V. Perfil de condutores de trilhas de longa duração em parques nacionais brasileiros. *R. bras. Ci. Mov.*, v. 26, n. 1, p. 167-177, 2018.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *The Sage Handbook of Qualitative Research*. 4. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2011.

GALAZ, Victor. A pergunta permanece: somos lentos demais? *Humboldt*, dez. 2020. Disponível em: <https://www.goethe.de/prj/hum/pt/nac/22054559.html>. Acesso em: 28 ago. 2024.

GEAN. História e formação do Grupo Excursionistas Agulhas Negras. 2021. Disponível em: <https://gean.org.br/>. Acesso em: 14 ago. 2024.

GEAN. O Clube. Disponível em: <https://gean.org.br/>. Acesso em: 28 fev. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo. Atlas. 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Editora Record, 2011.

GUTIERREZ, L. A. R.; SILVA, D. C.; CASADEI, J. M.; ABREU, W. F. S.; SILVA, L. F.; PEREIRA, J. G.; FACCENDA, O.; ALVES, M. A. M. Desenvolvimento do setor sucroalcooleiro da região Grande Dourados/MS: uma análise sob unidades de conservação. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 8, n. 2, p. 300-318, mai-ago 2012

ICMBIO. Instrução Normativa nº 3, de 10 de maio de 2016. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/portarias/ICMBio_DCOM_IN_03_2016_vol_untariado.pdf. Acesso em: 14 ago. 2024.

ICMBIO. Plano de Manejo do Parque Nacional do Itatiaia. Brasília: 2013.

ILHA, André. Prefácio. In: **INSTITUTO TERRA BRASIL.** *Trilhas: Parque Estadual do Desengano*. Rio de Janeiro: Instituto Terra Brasil, 2011.

IRVING, Maria de Azevedo. Turismo, áreas protegidas e inclusão social: uma triangulação necessária em planejamento no caso brasileiro. In: **IRVING, Marta de Azevedo; RODRIGUES, Camila Gonçalves de Oliveira; RABINOVICI, Andrea; COSTA, Helena Araújo (Orgs.).** *Turismo, áreas protegidas e inclusão social: diálogo entre saberes e fazeres*. Rio de Janeiro: Folio Digital; Letra e Imagem, 2015.

KRENAK, Ailton. *O amanhã não está à venda*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LOWY, M. Teses sobre a catástrofe (ecológica) iminente e as formas (revolucionárias) de evita-la. *Margem Esquerda*, n. 42, p. 35-40, 1º semestre 2024.

MACHADO, R. B.; AGUIAR, L. M. S.; RAMOS NETO, M. B.; RODRIGUES, F. H. G.; HASS, A.; AQUINO, F. G. *Atlas da conservação da natureza brasileira: Unidades Federais*. São Paulo: Metalivros, 2004.

MARQUES, Luiz. *O decênio decisivo: propostas para uma política de sobrevivência.* São Paulo: Elefante, 2023.

MEDEIROS, R. *Sistema Nacional de Unidades de Conservação: anotado e comentado.* Brasília: MMA/SBF, 2006.

MEIHY, J. C. S. B. *Manual de história oral.* 5. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. *História oral: como fazer, como pensar.* São Paulo: Contexto, 2007.

MONTEIRO R. F. “Territórios da espera”: Experiências dos sertanejos abrigados na Hospedaria Getúlio Vargas e suas trajetórias de migração para diversas paragens (Ceará, Década de 1950). In: *SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA*, 31, Rio de Janeiro, 2021. Anais... Rio de Janeiro: ANPUH, 2021.

OMT - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. *Making Tourism More Sustainable - A Guide for Policy Makers.* 2005. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284408214>. Acesso em: 14 ago. 2024.

RODRIGUES, Camila Gonçalves de Oliveira; TOMZHINSKI, Gustavo Wanderley; IRVING, Marta de Azevedo; CORRÊA, Frances Vivian. O Parque Nacional do Itatiaia: o primeiro parque nacional do Brasil. In: **IRVING, Marta de Azevedo; CORRÊA, Frances Vivian; ZARATTINI, Andréa Curi** (Orgs.). *Parques Nacionais do Rio de Janeiro: desafios para uma gestão social da biodiversidade.* Rio de Janeiro: Folio Digital; Letra e Imagem, 2013.

SALVIATTI, A. P. A financeirização do meio ambiente brasileiro. *Margem Esquerda*, n. 42, p. 55-60, 1º semestre 2024.

SANTOS, J. S. C.; CARVALHO, M. C. M. H. Turismo em parques nacionais brasileiros: conhecer para conservar. *Anais do II Encontro Fluminense de Uso Público em Unidades de Conservação*, 2015.

SESC. Turismo Social – Região das Agulhas Negras. Portal SESC, 17 jul. 2020. Disponível em: <https://www.sescrj.org.br/noticias/turismo-social/turismo-social-regiao-das-agulhas-negras/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

SILVA, Haike Roselane Kleber da. Considerações e confusões em torno de história oral, história de vida e biografia. *MÉTIS: história & cultura*, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan./jun. 2002.

SOUZA, T. V. S. B.; THAPA, B.; RODRIGUES, C. G. O.; IMORI, D. *Contribuições do Turismo em Unidades de Conservação para a Economia Brasileira: efeitos dos gastos dos visitantes em 2015.* Brasília: ICMBio, 2017.

FONTE ORAL

SIQUEIRA, Agenor Maia de (Agenor Siqueira) [56 anos]. [ago. 2024]. Entrevistador 1. Rio das Ostras, RJ, 19 ago. 2024. Entrevistador 2. Rio de Janeiro, RJ, 19 ago. 2024.